

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....3\$000
(Pelo correio) Semestre.....8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrazado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em fins de março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Sexta-feira 4 de Abril de 1884

Num. 79

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

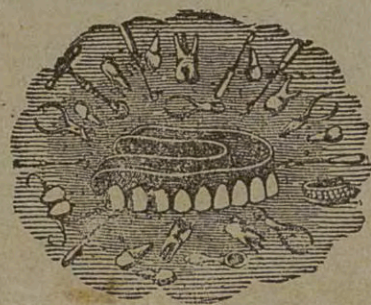
As publicações medicoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES



LEOPOLDO DINIZ

DENTISTA

26 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 29

AZBITE PARA MACHINAS

A VAPOR

ESPECIAL E INOFFENSIVO

Vende-se em casa de

H. W. FISON & C.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

De todas as qualidades

chegadas no ultimo vapor, novas e nassem todas--garante-se, vende no mercado --*Jorge Favier.*

REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:

Assucar de 1ª—15 kilos por.. 6\$400
Dito » 2ª—15 kilos ».. 5\$800
Dito » 3ª—15 kilos ».. 4\$600
Dito » 4ª—15 kilos ».. 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contadofar-se-ha 1\$500 rs. de desconto.

FOGÕES ECONOMICOS

A maior utilidade da epocha

A' venda em casa de

H. W. FISON & C.

Uma canôa

Chama-se a attenção dos srs. pretendentes: Vende-se uma canôa em muito bom estado, com 4 palmos de boca e com todos os seus pertences; para tratar á

Rua do Principe 50

CHAPELARIA DA VIUVA LINCK

A proprietaria deste bem montado estabelecimento previne a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que continúa com o mesmo ramo de commercio de seu finado marido, garantindo perfeição de trabalho e preços comodos.

64 RUA DO PRINCIPE 64

DESPACHOS D'EXPORTAÇÃO

vende-se n'esta typ. a 2\$000 o cento.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 2 de Abril

Ao delegado de Blumenau, transmittindo, em solução ao seu officio de 15 de Janeiro ultimo, a necessaria autorisação para fazer os reparos, de que necessita a cadêa d'essa villa, nos limites do orçamento annexo ao mesmo officio.

Ao subdelegado da freguezia do Ribeirão, para que faça novamente intimar a Joaquim de Bittencourt Lima, afim de que, sob pena de desobediencia, compareça perante esta chefia.

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, n. 108, participando que deverá ser celebrada amanhã uma missa, á que assistirão os presos da cadêa, os quaes receberão então o Sacramento da Communhão; e convidando a S. Ex. para que se digne de comparecer áquelles actos.

Ao mesmo Exm. Sr. Dr., n.

109, solicitando o emprego das providencias legais, para que sejam pagos de seus vencimentos os remadores do escaler do registro policial, visto como, por deficiencia de credito, deixaram de receber os concernentes ao mez findo.

PRISÕES E RONDAS

Dia 1

No xadrez da policia não houve movimento.

RONDAS: Das 8 horas ás 12, rondou o 2º sargento João Vieira de Freitas, e das 12 em diante, o alferes Francisco Bertho da Silveira.

Na cadêa tambem não houve movimento.

RONDA: A guarda foi rondada, ás 11 horas, pelo alferes Benevenuto de Albuquerque.

DECLARAÇÃO

O nosso amigo e talentoso collega, J. Machado Tavares, pede-nos a inserção das seguintes linhas, relativamente a certa polemica que está sendo alimentada na sessão dos—A pedido—das folhas desta capital. De bom grado satisfazemos ao distincto amigo e col-

FOLHETIM

XAVIER DE MONTEPIN

OS DRAMAS DA VIDA

(TRADUÇÃO DE ALFREDO DE SARMENTO)

SEGUNDA PARTE

UMA IRMÃ

VIII

A odysseia de uma lorette

—Tratemos pois das nossas condições, disse Eugenio. Offereço-lhe: 1.º Tres mil francos em dinheiro de contado para saldar algumas pequenas dividas que deve ter.—2.º Quinhentos francos por mez, pagos regularmente adiantados. Subentende-se que os quinhentos francos do primeiro mez não se confundirão com os mil escudos de premio, do que resulta ter a receber immediatamente tres mil e quinhentos francos. Se não tem nada melhor em vista, aconselho-a a que aceite. Vejamos, convém-lhe?

—Enormemente! exclamou Tormenta que não podia conter a sua alegria, e a quem Eugenio parecia uma verdadeira providencia de sobrecasaca preta e botas envernizadas.

—N'esse caso, replicou o mancebo, podemos fechar desde já o negocio, se approvar as condições que lhe vou impôr.

—Ah! temos condições?

—Muitas.

—Vejamos.

—Em primeiro lugar, conhecer-me-ha tão sómente pelo nome de *Augusto*, que não é o meu.

—Que vantagem pôde haver n'isso? perguntou vivamente *Tormenta*. Será o senhor algum moedeiro falso?

—Não, respondeu Eugenio sorrindo, mas sou casado, e não quero que nem a minha familia, nem o mundo em que vivo, saibam que tenho uma amante. Ora, o melhor meio de guardar esse segredo, é occultar-lhe o meu verdadeiro nome.

—Comprehando e acceito, disse *Tormenta*.

—Por essa mesma razão, não a levarei nem ao theatro, nem aos bailes.

—Isso é-me indifferente, respondeu a lorette.

E accrescentou mentalmente:

—Irei com outro.

—Vai certamente achar-me bem original, continuou Eugenio, mas imagine que ha um nome de mulher que me agrada mais que nenhum outro, e esse nome é *Henriqueta*.

—Não é feio nome, realmente, disse *Tormenta*.

—Será pois necessario que tenha a condescendencia de o adoptar durante o tempo que vivermos juntos.

—Está combinado.

—Não virei vel-a aqui. Minha mulher é desconfiada, e poderia ter a idéa de mandar-me espreitar, o que descobria tudo. Alugarei pois um quarto no bairro Saint-Roch.

—Perfeitamente.

—A menina irá ver-me ahí todos os dias.

—Duas vezes, se quizer.

—Não, bastará uma. Passaremos juntos uma hora, e o resto do dia será seu, fará o que fôr da sua vontade, e prometto-lhe não ser excessivamente ciumento.

—Oh! exclamou *Tormenta* com um pudôr delicioso.

—Não porque eu duvide da sua virtude, proseguio Eugenio, com ar zombeteiro, mas pelo fallar é que a gente se entende.

—Será pois como o senhor quizer, e creia que não abusarei da sua confiança. Juro-lhe.

—Tranquillisa-me esse juramento, disse Eugenio rindo. No predio onde fôr situado o quarto em questão, farei correr o boato de que a menina é filha

de muito boa gente, que vive na companhia de uma velha tia, e que me vai ver ahí ás escondidas. E' talvez um capricho de amor proprio, mas desejarei que não me desminta.

—Esteja descansado. São essas todas as condições?

—Todas.

—Pois bem, declaro que não encontro n'ellas nada de difficil.

—E acceita-as?

—Sem discussão.

—N'esse caso, assignemos o contracto.

—Quando quizer.

E *Tormenta*, approximando-se de Eugenio, apresentou-lhe os labios vermelhos; mas o mancebo contentou-se com depôr um beijo na testada gentil lorette.

—E' celebre! pensou ella, para um homem, que paga tão bem, não me parece deversas enamorado. No fim de contas, isso é lá com elle.

—Agora que está assignado o contracto, proseguio Eugenio, resta dar cumprimento á primeira clausula.

—Qual é? perguntou *Tormenta*.

—Aquella sem a qual todas as outras seriam nullas.

E Eugenio puxou de uma carteira e tirou d'ella tres bilhetes de mil francos que collocou successivamente sobre uma meza, dizendo:

—Esta é a gratificação.

lega, dando aqui a sua declaração:

PARA EVITAR DUVIDAS

Sou inteiramente neutro nas mesquinhas polemicas que se estão travando pelos — apedidos da imprensa d'esta cidade.

Não está em meu caracter alimentar polemicas anonymas, e lamento sinceramente a iniciativa que tomei nas festas projectadas á officialidade da canhoneira *Sado*, uma vez que uma tão elevada homenagem a um pavilhão irmão e amigo, tem provocado represalias, que apenas servem para amesquinhar o caracter da colonia portugueza, a que me honro de pertencer.

Desterro, Abril de 1884.

JOÃO MACHADO TAVARES.

TERRIVEL DESGRAÇA

No dia 5 de Março aconteceu em Lisboa uma d'estas desgraças, que levam a consternação a uma população inteira.

Ao lado do hospital de S. José existiam ainda as ruinas do sumptuoso templo do Collegio de Santo Antão, em parte do qual se edificára aquelle estabelecimento de caridade.

O terremoto de 1755 arrasou a maior parte d'aquelle magnifico edificio, abatendo parte das escolas, destruindo o alto zimbório e a torre da igreja, que era da mais cuidada architectura e dos mais ricos marmores.

Escapára do geral cataclismo uma parte da igreja, que nunca, até agora, fôra demolida, como conviria por certo á segurança publica.

A administração do hospital de S. José, porém, resolveu ultimamente demolir os restos da velha igreja, afim de aproveitar a cantaria para a lavanderia que tenciona construir.

Deviam collocar-se escoras sobre a cimalha do velho templo, para sustentarem a abobada de cantaria, sobre a qual deviam cair os tijolos de uma outra abobada superior.

Os operarios andavam na abobada de tijolo, de marreta, fazendo abater o fecho d'essa abobada sobre a inferior.

De repente, eram onze horas da manhã, sentio-se um grande estrondo e gritos de socorro, erguendo-se do chão uma densa nuvem de poeira. A abobada de cantaria cedera ao peso immenso da forte carga de tijolo e alvenaria que sobre ella se estava accumulando e abatera com qua-

tro operarios, de uma altura talvez não inferior a trinta metros, sobre o antigo chão da igreja, que já fôra sepultura de tres sacerdotes e vinte e tres seculares, no principio da sua ruina, quando abatera a outra parte, no dia 1º de Novembro de 1755.

O resultado foi um total esmagamento d'essas quatro vidas.

Aos gritos de socorro, dados por tres operarios que conseguiram fugir, acudiram diversas pessoas que, levantando algumas das enormes pedras e com risco de lhes cahirem ainda outras que estavam como que suspensas no resto da abobada, conseguiram desenterrar tres das victimas.

O corpo da quarta victima só pôde ser tirado por um troço de bombeiros municipaes, que depois chegou e que trabalhou debaixo das ordens do mestre geral da camara.

O enterro das victimas foi feito pela administração do hospital de S. José.

(G. de N.)

Segundo diz um jornal, trata-se de organizar na Europa, um serviço de viagens rapidas semanaes em trens relampagos, entre S. Petersburgo e Lisboa.

Aviso aos *touristes* brasileiros.

O DIVORCIO EM FRANÇA

(Gazeta de Noticias)

No senado francez foi mandado para a mesa o parecer da commissão encarregada de examinar o projecto de lei para o restabelecimento do divorcio.

Dos nove membros de que se compõe a commissão, quatro são adversarios do divorcio, quatro favoraveis ao projecto como viera da camara, e o nono, partidario de um systema médio que nem exclue inteiramente o principio da lei, nem admite as facilidades votadas pelos deputados.

A este systema se juntaram por fim os quatro patidistas do divorcio, conseguindo-se assim uma maioria favoravel de cinco contra quatro.

Não é possivel prever em que sentido o senado resolverá tão importante questão: mas afigura-se-nos que o projecto apresentado pela commissão é o que nós chamamos uma pastellaria, que não satisfaz os adversarios, nem os partidistas do divorcio, julgando contentar a todos.

A commissão proclama a dis-

solução do matrimonio nos quatro casos seguintes:

1.º Por morte de um dos conjuges;

2.º Por ausencia declarada;

3.º Por condemnação de uma pena perpetua, ou infamante, quando o outro não tiver sido cúmplice, nem houver tirado proveito do acto criminoso;

4.º Por divorcio legalmente pronunciado.

Ora, o divorcio será apenas permittido quando não haja filhos do matrimonio; existindo um que seja, o divorcio é prohibido. E em todo o caso os tribunaes só poderão pronunciar o divorcio:

1.º No caso de abandono da parte de um dos conjuges nos dois primeiros annos de casamento.

2.º Por adulterio provado, ou comportamento escandaloso durante o mesmo periodo.

3.º Por attentado de um conjuge contra a vida, a saude, e liberdade, ou a honra do outro.

Em caso de adulterio, ou attentado de um conjuge contra o seu consorte, o divorcio não será pronunciado senão depois de feita uma tentativa de reconciliação e no fim de um anno de apresentada a petição em juizo.

Os esposos que se acharem judicialmente separados durante tres annos consecutivos poderão obter o divorcio, se requererem ambos, ou só um d'elles, depois de feita a mesma tentativa de reconciliação e expirado que seja o prazo de um anno depois da petição.

Uma disposição a notar é a que prohibe ao conjuge contra o qual foi pronunciado o divorcio, casar-se na vida do seu consorte, salvo se este o houver feito ou lhe tiver dado consentimento para isso.

Como fica dito, o leitor observa que o divorcio seria completamente excepcional, vigorando o projecto da commissão. Não parece que o senado vote tal projecto.

O divorcio é igualmente concedido a requerimento de um só dos conjuges, nos casos seguintes: 1º, por adulterio, se não passaram seis mezes depois que o queixoso teve conhecimento d'elle; 2º, por attentado á vida, sevicias e injurias graves; 3º, por condemnação de um conjuge á pena infamante; 4º, por abandono, durando este mais de dois annos e depois de intimação judicial, em que se fixe o prazo

de seis mezes para o ausente voltar ao domicilio conjugal; 5º, por alienação mental, quando dura mais de tres annos e é declarada incuravel.

Póde tambem ser concedida a separação temporaria, por dous annos, quando não ha causa expressa para o divorcio, mas se considera turbada a boa harmonia conjugal. Se passados os dous annos não houver reconciliação, o divorcio é de direito.

O divorcio por causa determinada impõe ao conjuge contra quem elle foi pronunciado a prohibição de se casar durante um anno. O tribunal póde estender esta prohibição até tres annos.

O intuito da lei suissa revela-se: é facilitar o casamento e o divorcio, como si se tratasse de um simples contracto civil, que as partes rompem quando entendem não lhes convir continual-o.

VARIEDADE

CASAR COM VELHA RICA

Trata-se de saber se é isso um bem ou um mal.

Divergem as opiniões.

Alguem pretende que tal união não é uma desgraça, mas, pelo contrario, um verdadeiro achado, um maço que nos cahe do céu, rima ventura sem par.

Mas porque?

Ora, porque não se aturava nem sogra nem primos, nem cunhadas... e porque, quando a velha morre cedo, como quasi sempre acontece, entra-se logo na posse de todos os bens e... não ha mais parente pobre.

Ahi está, pouco mais ou menos, como *alguem* raciocina para provar que não é um mal.

Vejam entretanto, as leitoras como são as cousas! Não, pela nossa parte, estamos firmemente convencido do contrario. Para nós é fóra de duvida que *alguem* labora em erro neste assumpto de tanta magnitude.

Casar com velha rica não é um mal, não... é um milhão de males como passamos a provar.

Facil é demonstrar os grandes perigos a que expõe-se um mortal que contrahе matrimonio com uma velha rica.

Facil é demonstrar que um tal matrimonio é o que mais desgostos occasiona.

Predomina nelle o interesse e não o amor, e um matrimonio sem amor é a peor de todas as calamidades.

Casamento por amor tem seus temporaes defeitos, mas tem tambem suas bonanças.

O homem desespera-se ás vezes, porém gosa alguns momentos de verdadeira ventura.

Experimenta o horrivel tormento do ciúme, porém este, em vez de arrefecer a paixão, augmenta-a.

Um amor sem zelós é um petisco sem sal.

Enfastia logo, aborrece.

Isto será absurdo, mas não é menos certo.

O que casa com uma velha, não tem sogra, concordo; não atura primos nem cunhados; concordo tambem.

Porém occorre-nos uma pergunta.

Acaso uma velha *gamenha* não resu-

me em si todas estas pragas familiares?

Se com uma tal esposa tivéssemos também primos, sogra e cunhadas... oh! não seria preciso mais para duvidar da misericórdia Divina.

Diz *alguem* que uma mulher assim não dá o menor cuidado ao marido, porque não ha quem se lembre de namoral-a.

Será isto felicidade ou desgraça?
—Felicidade! exclama elle.

—Desgraça! dizemos nós. Sim, senhor, é uma desgraça, porque, não encontrando quem a queira, pretende a matrona fazer valer seus direitos sobre o consorte, cujos passos segue de perto, cujas acções fiscalisa, não o deixando em socegonem um minuto.

A esposa moça vê-se obrigada a mostrar-se mais indulgente para com seu marido, a conceder-lhe mais liberdade e a fazer, como se costuma dizer, *vista gorda*.

A velha concentra todo seu amor em seu marido, em quem esse amor produz o mesmo effeito do que uma sóva de páo.

E' verdade que muitas vezes o amor de uma joven não passa de uma mentira, mas ha mentiras tão doces!

E o amor das velhas é verdadeiro, porém... ha verdades tão amargas!

Estou crente que foi por causa do amor destas que se inventou o adagio que diz:

—Quem te *quizer bem* te fará chorar.

Affirma *alguem* que o homem, que desposa uma velha, alenta ao menos a esperança de herdar depressa...

—Que disseste, malaventurado? Ignoras acaso que o matrimonio rejuvenece e remoga taes mulheres, ao passo que alquebra e envelhece os maridos? E não ha que estranhar nisso, por quanto é um seculo para elle cada hora que passa ao lado da sua roida costella.

Só um marido neste caso pôde fazer idéa exacta do infinito.

A velha rica, que se une a um moço, paga de boa mente todas as suas dividas, mas priva-o de tudo mais.

O infeliz, para conseguir um traje novo, ha de antes fazer muitos agradados a sua mulher, o que é o mesmo que ser condemnado ao fogo lento.

Uma assignatura em qualquer theatro custa-lhe muitos beijos, isto é, muitos dissabores. E ainda ha de render graças á Providencia, se a velhusca não exclamar:

—Que quer isto dizer? Meu charo, és demasiado cabecinha de vento para que eu consinta que te entregues a taes excessos... Não quero que me arruines tão escandalosamente.

A matrona é desconfiada, e receia que seu esposo entregue-se a loucas aventuras e esqueça o *amor que lhe professa*.

Se accede ao capricho de seu joven conjugue é sempre com a condição de irem juntos.

E então é o marido victima a cada instante dos ferozes zelos de sua cara metade.

Se fixa o othar na mulher loura de camarote de defronte, sua esposa fica rubra de colera.

Se dirige o binoculo para a artista A... fica a velhusca pallida do indignação.

Emfim, seu rosto toma todas as côres do prisma, conforme elle encara a mocinha da terceira ordem, a morena da platéa, a rapariga gorducha e corada da esquerda, ou a macilenta e a esguia da direita.

O infeliz marido é a unica taboa de salvação que a mulher velha encontra no revolto mar de amor.

Por isso agarra-se a elle com desesperado vigor, porque tem anticipada certeza de ir a pique logo que lhe escape das mãos.

Dahi provém seus ciumes; Suas impertinencias; Suas coleras; Seus desvarios.

O amor de uma consorte moça, pôde ter seus perigos, mas tem suas doces compensações.

Entretanto, que compensações offerece-nos o da velha ainda *gamenha*?

Nenhumas.
Nenhumas.

E nenhuma.

Casando com velha, não aturamos uma *mamã* de indole severa e temperamento bilioso, porém esbarramos-nos mesmo em cheio com uma megera que, além destas duas pragas, tem a de carregar o pesado fardo de meio seculo... e tanto.

Não temos *mouros na costa*, como se costuma dizer, mas não podemos respirar nem um momento.

O consorcio por interesse é um peccado.

Homem, que por interesse se liga a uma velha, encontra no peccado a peit-nicia.

E' inutil dizer:

—Apezar da vigilancia de minha mulher hei de achar sempre tempo para divertir-me com outras.

Qual!

A velha ainda *gamenha* é desconfiada, tem astucia e procede com summa cautela.

E' ella quem administra seus bens. Se seu marido revolta-se, ella lança-lhe em rosto sua humilde posição, dizendo:

—Tirei-te do nada!... Que serias sem mim?

—Feliz! Mais feliz do que agora!... poderia retorquir o esposo.

Alguem talvez pretenda que exageramos.

Pôde ser; mas não ha exageração que não tenha seu fundo de verdade.

O que asseveramos é que a velha rica é muito mais temivel do que a moça pobre e bonita.

Ha momentos em que esta converte nossa vida n'um paraizo.

Rara é a vez em que a velha não no-la transforma n'um inferno.

O amor da joven é o prazer, a alegria, a ventura.

O da velha é como um banho de chuva; dá-nos calafrios, entistica-nos.

A moça tem primos, é verdade.

Mas a velha... catarrhaes, flatulencias e outros atrozes achaques.

A moça é manancial de prazeres.

A velha... Deus nos acuda!

A moça ama e mente muitas vezes.

A velha ama... e faz-nos vêr estrelas ao meio-dia.

A joven tem mãi, que converte em sogra.

A velha basta, e é mesmo de sobra para martyrisar-nos.

A joven pôde ter a fraqueza de amar outro.

A velha tem a fraqueza de não amar se não seu marido... o que é muito peor... muito!

Aquella procura dissimular seus defeitos. Não os conhecendo, não nos incommodam. O que os olhos não veem o coração não sente, diz o rifão.

A velha, pelo contrario, mostra-se tal qual é.

Casando-nos com uma joven não sabemos se seremos felizes. Fica-nos sempre uma tal ou qual esperança de ventura.

Casando-nos com uma velha... são favas contadas.

Decida agora o leitor quem tem razão.

(Extr.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Consta-me não ser da lavra da pessoa a quem me tenho dirigido, as asneiras que vêm pu-

blicadas na *Regeneração e Jornal do Commercio* de 3 do corrente, porém como nunca me dirigi a famulos d'essa mesma pessoa, por isso continuo a dirigir-me a ella, até que descubra quem é o seu assalariado para dar-lhe a competente resposta, talvez com alguma transcrição de jornaes que tenho em meu poder.

O que não vive de adulações.

Resposta

Do norte em qualquer vapor,
Do Rio o confeitiro vem;
Caften descarado e zanaga...
—Cada um dá o que tem

Estanqueiro

Nome honroso que dá o direito de collocar as armas de qualquer Reino ou Imperio na porta de seu estabelecimento e goza de immunições taes que até livra um de seus filhos da praça.

O positivista.

DECLARAÇÕES

**S. D. P.
FRATERNAL BENEFICENTE**

Conforme determina o § 1º do art. 5º dos nossos Estatutos, a directoria convida todos os Srs. socios a se reunirem em assembléa geral no domingo 6 do corrente, ás 11 horas da manhã, no salão do theatro Santa Izabel.

Desterro, 3 de Abril de 1884.

—O secretario, *Horacio Nunes*.

DECLARO para os fins convenientes, que não responsabilizo-me por divida alguma contrahida em meu nome, desde que não seja autorizada por escripto firmado por mim ou qualquer pessoa de minha familia.

Desterro, 31 de Março de 1884.

—*Manoel Joaquim da Silveira Bittencourt*.

**AO PARAIZO DAS DAMAS
8 RUA DO SENADO 8**

Acaba de chegar pelo vapor *Rio Grande*, um lindo e variado sortimento de artigos proprios para as festas da Semana Santa, que se vende por preços baratissimos. Como seão:

Paletots de casimira, capas de casimira, belbutina preta, franjas, gregas, rendas, punhos, camisas, collarinhos, meias, fitas, flôres, pentes para trança, gravatas, botões, abotoaduras e broches

BRINCOS,
LUVAS,
LEQUES,
PLISSÉS E

FICHUS

E um lindo e variado sortimento de chapéos para senhoras, homens e meninas.

**8 Rua do Senado 8
FRANCISCO DE ASSIS COSTA.**

LEILÃO

Liquidação definitiva de todos os generos que se achão na agencia

HOJE HOJE

J. A. COUTINHO

com autorisação competente venderá

Ao correr do martello

e sem reserva os artigos e mercadorias que se achão na agencia.

A'S 5 HORAS DA TARDE

Bacalhau

Massas

Vinhos

Ferragens

Armarinho

Moveis, etc.

As pessoas interessadas por este leilão poderão examinar a variedade dos objectos expostos e prover aos interesses que, por acaso, o bater do martello lhes seja favoravel ou desfavoravel, na certeza de que o leilão é ao

Correr do martello

A'S 5 HORAS DA TARDE

Club Abolicionista

Convidamos a todas as pessoas que se interessam devéras pela causa da emancipação dos escravos a se reunirem no domingo, 6 de Abril, no salão do *Club 12 de Agosto*, afim de resolver-se sobre a criação de um — Club Abolicionista.

Desterro, 31 de Março de 1884.

—*Francisco de A. Costa. — João Moreira da Silva. — Henrique Tavares.*

ANNUNCIOS

Commodos

A VIUVA Touchaux, proprietaria do Café e Restaurant da rua do Senado, aluga quartos para hospedes e commodos reservados para familias.

PRECISA-SE de uma pessoa para morar em uma chacara, no lugar denominado Sacco dos Limões; para entender-se com o abaixo assignado—*Florentino José Vieira.*

Xarope Vegetal de A. Go'es

ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos, Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Seraphim J. Rodriguez de Araujo, Carlos Henriqson, Caldas, Felix Rodriguez Seixas, etc., etc., que nos abstemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo de uma forte bronchite ha tempos, fui aconselhado que fizesse uso do **Xarope Vegetal de Araujo Góes**, com o qual em breve fiquei completamente livre dos padecimentos que tanto me perseguiram.

E por ser verdade, assigno o presente.
Rio Grande, 30 de Janeiro de 1883.

Bernardino Souza.

(Está sellado e reconhecido.)

Attesto que achando-se meu filho de nome Argemiro, de apenas 1 anno, soffrendo de uma bronchite, fiz uso do Xarope Vegetal de Araujo Góes, com o qual, em menos de 2 mezes, ficou radicalmente curado.

Em testemunho de verdade, assigno o presente.

Rio Grande, 1 de Março de 1883.

A rogo de Maria José Feijó, por não saber escrever, *João de Araujo Pereira.*

Dezenas de attestados acompanham as bullas de cada um d'esses preparados.

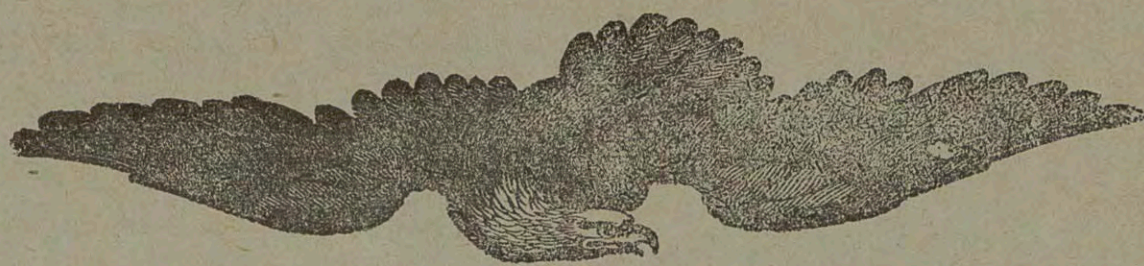
DEPOSITO NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

vende-se n'esta typ., a 2\$000 o cento.



AGUIA DE OURO

Atenção!

PARA AS FESTAS DA SEMANA SANTA

encontra-se na loja—AGUIA DE OURO—de Severo Francisco Pereira, excellentes fazendas, proprias para estas festas: merinós pretos a 800, 1\$, 1\$200, 1\$500, 1\$600, 1\$700, 2\$, 2\$200, 3\$ e 3\$200 ao covado; diagonaes pretos a 2\$200, 3\$, 3\$600, 5\$ e 5\$500; pannos pretos a 3\$, 4\$ e 4\$500 até 10\$ ao covado; casemiras pretas de 1\$800, 2\$000, 2\$400, 2\$500, 3\$ e 3\$800. setins pretos e de côres chamalote e lisos, a diversos preços; belbutinas e setinetas pretas, camisas de linho, feitiços modernos, colarinhos, punhos, lenços de linho, gravatas, chapéus, colletes para senhora (liquida-se um saldo). E outros muitos artigos concernentes ao negocio de fazendas. Espera-se pelo primeiro paquete, sortimento de chapéus de sól e chapéus para cabeça.

LOJA AGUIA DE OURO

DE

SEVERO FRANCISCO PEREIRA

4 Praça Barão da Laguna 4

NOVA FUNDIÇÃO DE TYPOS

DE

LOPES & PACHECO

RIO DE JANEIRO

Tem sempre prèlos, machinas e seus accessorios, typos em caracteres communs e de phantasia, vinhetas, emblemas e mais objectos pertencentes á typographia.

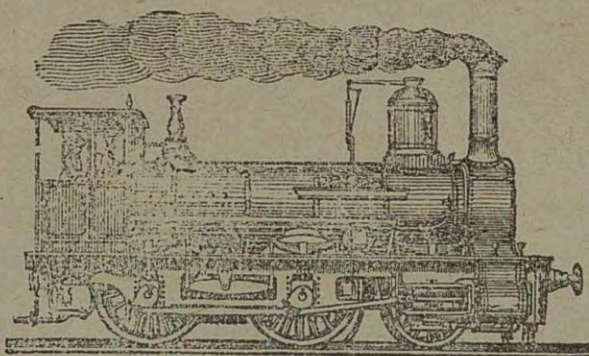
AGENTE N'ESTA PROVINCIA

JOSÉ DA SILVA CASCAES

As encomendas serão satisfeitas com a maxima promptidão.

CONFETARIA

ESTRADA DE FERRO



DOM PEDRO I

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6

Acha-se aberta á concurrencia do respeitavel publico o estabelecimento acima, onde se poderá encontrar os generos aqui mencionados e outros muitos que deixamos de especificar por falta de espaço, os quaes podemos garantir, são de excellente qualidade e sem competencia em preços:

ASSUCAR

Assucar de 1ª, superior, kilo.	440	Dito mascavo, pernambucano, kilo.	320
Dito de 2ª, kilo.	400	Dito claro, superior, kilo.	400
Dito de 3ª, kilo.	320	Dito crystalizado, kilo.	400
Dito de 4ª, kilo.	300	Em barricas, a dinheiro, com abatimento de 1\$500	

DIVERSOS

Pastelaria sem rival a 60 rs.; biscoitos seccos, sortidos, superiores, kilo 1\$200; champagne, vinhos finos, licores francezes—phantasia—(raridade) e outras muitas qualidades de excellentes bebidas; fructas nacionaes e estrangeiras, seccas, em calda e crystalizadas; amendoas cobertas e em caixas, passas, figos; chocolate fino e matte; conservas inglezas e de Lisboa, de todas as qualidades; queijos do Reino e de Minas, e tudo o mais que o distincto povo desta capital é digno de ter a sua disposição, n'uma casa deste genero, por preços baratissimos.

Os annunciantes chamão a attenção das Exmas. familias para o seu ESTABELECIMENTO, afim de conhecerem que não tem competidor.

ENCOMMENDAS

Aprompta-se bandeijas para casamentos, baptisados e bailes, bolos inglezes, de noiva e podins; enfeita-se prezuntos, pães de lot; aprompta-se empadas de camarão e gallinha, tudo pelo systema da côrte.

Os annunciantes não pouparão esforços para bem servir ao digno povo desterrense.

VER PARA CRER!

Dissemos e está dito: Em confeitaria não temos, nem teremos competidores em preços, pelo facto de sermos essencialmente barateiros.

SERAFIM FERREIRA DA SILVA & C.

COLLEGIO FRANCO-BRAZILEIRO DE MENINAS

Mudou-se para a rua do Senado, canto da da Paz.

PROGRAMMA

Leitura, escripta, doutrina christã, idiomas portuguez e francez, arithmetica e systema metrico decimal, elementos de geometria, historia do Brazil, geographia, desenho, trabalhos de agulhas, lições sobre cousas.

MENSALIDADES

Externas... 8\$
Meio-pensionistas. 16\$
Internas... 32\$

DIRECTORA,

Rasaria O. de Richard.

FINAL LIQUIDAÇÃO

ATTENÇÃO

Vende-se todos os generos, armação e utensis existentes na casa de commercio de seccos e molhados á rua de João Pinto, n. 6, tendo principio o baratilho de todos os objectos existentes na mesma casa, d'esta data até o fim do corrente mez.

Desterro, 2 de Abril de 1884.

DECLARAÇÃO

Tendo os abaixo assignados, deliberado definitivamente a liquidación de sua casa commercial, até o fim do corrente mez, pedem novamente a todos os seus devedores para virem saldar suas contas.

Desterro, 2 de Abril de 1884.

— *Antunes, Irmão & C^a.*

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO PELO PHARMACUTICO
RAULINO HORN

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recabidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

VENDE-SE UNICAMENTE NA
PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 19

REGATA

São convidados os cavalheiros possuidores de embarcações, a remos, que se quizerem inscrever, nos diversos pareos da regata proxima em homenagem á officialidade da canhoneira portugueza *Rio Sado*, a se dirigirem á pharmacia do infra-scripto, no prazo de 4 dias, afim de se matricularem e scientificarem do regulamento e condições a observar.

Desterro, 28 de Março de 84.—
Raulino Horn.